

**MAPEAMENTO DAS CLASSES DE USO DO SOLO URBANO NO SETOR NORTE
DO BAIRRO CAMOBI - SANTA MARIA - RS: 1966 - 1992**

Elsbeth Léia Spode Becker¹

Antonio Francisco Guerreiro Zibordi²

1. INTRODUÇÃO

A cidade capitalista, através da sucessão de tempos, exerce atividades diferenciadas no solo urbano, provocadas por alterações na organização dos sistemas sócio-políticos-econômicos e estas, por consequência, modificam a feição do território. Existem assim, na cidade, bairros, distritos ou ruas residenciais, locais onde predomina o comércio ou a indústria, espaços que abrigam órgãos institucionais e outros. Além disto existem na cidade espaços que agrupam pessoas de mesma raça, mesma religião, mesmo "status" econômico, o que leva à formação de espaços segregados.

Essa constatação, baseada na centralização capitalista, nos leva a observar que a divisão articulada é a expressão espacial de processos sócio-políticos. O espaço da cidade passa a ser dividido em áreas residenciais segregadas, refletindo a complexa estrutura social das classes.

A complexidade das ações dos agentes sociais inclui práticas que levam a constantes processos de reorganização espacial, feito via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana de outras e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de certas áreas da cidade.

A cidade de Santa Maria insere-se no contexto brasileiro, que a partir de 1940 passou a ter um processo de urbanização acelerado, mais especificamente feito à base da transferência do homem rural para a cidade, sem que com isto tenha havido o desenvolvimento do setor secundário.

¹ Geógrafa pela UFSM e Bolsista da FAPERGS;

² Professor do Departamento de Geociências/CCNE/UFSM.

Com isso, as cidades, que são pólos de atração de uma determinada região, têm tendência à expansão espontânea e geralmente desordenada.

Em Santa Maria esse fenômeno é peculiar pelo fato de estar localizada no centro geográfico do Rio Grande do Sul e, originalmente, ter sido o entroncamento ferroviário do Estado, contar com uma Cidade Universitária e várias unidades militares e, ainda, por ter uma economia basicamente de caráter terciário, mais especificamente nos setores comercial, educacional e de saúde.

A cidade, impedida de se expandir para o norte, por encontrar barreira física (Rebordo do Planalto), exerce uma pressão para a expansão urbana para o sul e, predominantemente, no sentido leste a oeste (Camobi - Santa Maria), onde a Cidade Universitária e a Base Aérea exercem maior atração, assistidas por um sistema viário mais propício ao deslocamento da população.

Nessa linha de entendimento, este trabalho teve o propósito de analisar e representar as transformações no uso do solo urbano no setor norte do bairro Camobi, no período de 1966 - 1992., buscando:

- Elaborar o mapeamento do uso do solo tendo como base os aerofotogramas dos anos de 1966, 1980 e 1992;
- Identificar o uso do solo através do mapeamento e da quantificação das diferentes classes de ocupação.

2. JUSTIFICATIVA

A cidade, produto da criatividade e do trabalho articulado dos homens, expressa o resultado final da ação humana que, interagindo sobre uma base natural, implanta nela uma natureza manufaturada.

Fruto da atividade produtiva que o homem desenvolve na sua condição de agente transformador do espaço, a cidade expressa espacialmente, de forma concreta, as suas relações sociais, através de suas funções e de sua estrutura interna.

Dessa forma, o espaço de uma cidade capitalista constitui-se num conjunto de diferenciados usos do solo justapostos entre si. Tais usos diferenciados definem áreas que compõem a malha urbana em suas diferentes funções: o centro da cidade (local em que se aglomeram as atividades comerciais, de serviço e de gestão), áreas industriais, áreas residenciais, áreas de lazer e áreas vazias, que funcionam como objeto de especulação diante da necessidade de expansão futura. Este intrincado conjunto de usos do solo é o responsável pela organização espacial da cidade, o espaço no qual se estende e se desenvolve o tecido urbano.

O processo de ocupação acelerado promove imediatamente uma forte demanda por espaço urbano. A falta de planejamento contribui para a desordem das grandes e médias cidades, que passam a receber um grande contingente de pessoas, sem oferecer a infra-estrutura necessária. A proliferação dos loteamentos e das favelas, a destruição do meio ambiente, o aparecimento de uma periferia carente de quase todos os serviços urbanos, a aceleração da dinâmica de substituição e sucessão dos usos do solo urbano, implicam na reciclagem ou "reconstrução do espaço". (SERRA, 1991)

É sob este prisma que, em Santa Maria, o bairro Camobi já ocupou muitos espaços nos meios de comunicação, quer pela preocupação ambiental, pela segurança da população, pela infra-estrutura sócio-econômica, pela expansão urbana e, principalmente, pelo engajamento da população à política de emancipação do Bairro.

Para tentar solucionar problemas decorrentes da falta de segurança, de infra-estrutura sócio-econômica, do mau uso do solo e da ocupação clandestina em áreas de risco, surge a necessidade de monitorar periodicamente áreas de expansão demográfica aceleradas para detectar a ação antrópica sobre elas e politicamente concretizar providências convenientemente direcionadas.

Um dos meios de efetuar o monitoramento consiste na utilização de fotografias aéreas na escala e inclinação adequada para esse tipo de levantamento do uso do solo e, paralelamente, realizar um trabalho de campo para a complementação dos dados.

Levantamento do uso do solo consiste em um mapeamento de tudo o que existe sobre a litosfera. (ROCHA, 1995)

Através desse tipo de levantamento, pode-se revelar o crescimento demográfico, o tipo de ocupação, a malha urbana, o tamanho dos terrenos e a localização, bem como conhecer a deterioração causada no ambiente pelo uso desordenado dos recursos naturais.

O conhecimento a respeito do uso da terra torna-se cada vez mais importante na medida em que a nação planeja superar os problemas do desenvolvimento ao acaso, e também evitar a deterioração da qualidade ambiental. (ANDERSON, 1976)

Entre as alterações resultantes do desenvolvimento urbano destaca-se a poluição ambiental em suas novas modalidades: solo, água, ar, acústica e visual. (MOTA, 1981)

É ainda no espaço urbano que as contradições sociais são mais visíveis. O bairro enquanto dimensão da sociedade concreta sobre o qual desenrola a vida social, cataliza diferentes classes sociais. Nos espaços privilegiados mora a minoria da população com maior poder aquisitivo.

A distribuição inadequada da população e a carência de infra-estrutura urbana reflete na qualidade de vida da população e provocam graves desequilíbrios ambientais.

O planejamento urbano deve considerar critérios sociais, econômicos, culturais e ecológicos.

Compete ao homem planejar a ocupação ordenada do solo, com a utilização racional do ambiente físico, de forma a garantir um ecossistema urbano equilibrado, que ofereça as melhores condições de vida a todos os seus habitantes, sem distinção de classes sociais. (MOTA, 1981)

A fotografia aérea revela-se de grande utilidade para esse tipo de estudo, pois nela a cidade aparece como um objeto visível e estático, assumindo uma forma, uma densidade, uma

espessura com variabilidade de usos entre as diferentes partes que a constituem. Escalonadas no tempo, as fotografias aéreas apresentam uma progressão na extensão da ocupação do solo, bem como uma variabilidade em seus múltiplos usos. (GARNIER, 1983)

Em trabalhos de Geografia, a importância da fotografia aérea é inegável, uma vez que as mesmas dão uma visão do tamanho da área a ser estudada e fornecem a continuidade e descontinuidade da ocupação do solo. (GEORGE, 1983)

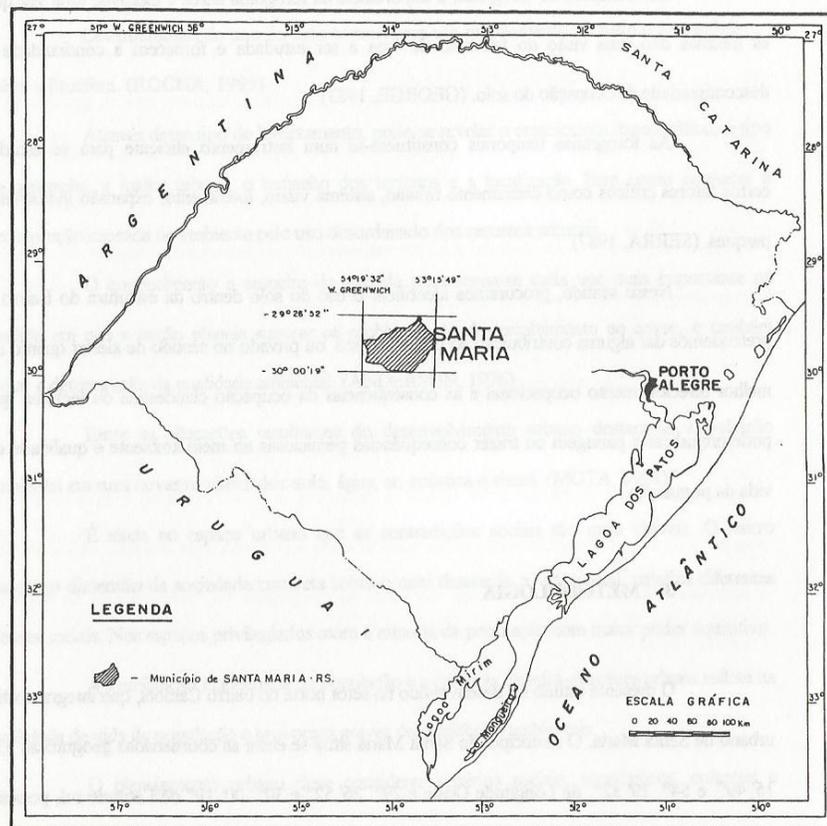
As fotografias temporais constituem-se num instrumento eficiente para se estudar certos fatores críticos como crescimento urbano, sistema viário, loteamento, expansão industrial e parques. (SERRA, 1987)

Nesse sentido, procuramos identificar o uso do solo dentro da estrutura do Bairro e pretendemos dar alguma contribuição ao poder público ou privado no sentido de alertar quanto ao melhor direcionamento ocupacional e as consequências da ocupação clandestina ou legítima que pode prejudicar a paisagem ou trazer consequências perniciosas ao meio ambiente e qualidade de vida da população.

3. METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido no setor norte do bairro Camobi, que integra o sítio urbano de Santa Maria. O município de Santa Maria situa-se entre as coordenadas geográficas 53° 15' 49" e 54° 19' 32" de Longitude Oeste e 29° 26' 52" e 30° 00' 19" de Latitude sul, posição esta que o situa no centro do estado do Rio Grande do Sul. (Figura 1)

A área de estudo compreende 173 ha, medida considerada válida para as três datas da análise. O perímetro da área tem início no cruzamento da rua Bolívia com a linha férrea Santa Maria - Porto Alegre, seguindo por esta até atingir a avenida João Machado Soares com a rodovia RS-



FONTE: ZILLMER, 1991
MONTAGEM: ELSBETH LÉIA SPODE BECKER

Des. Téc. Esp. ARTHUR HECTOR CUNHA: 96

FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

509, seguindo-se por esta em direção à Santa Maria até o ponto do entroncamento com a avenida João Machado Soares e por esta até a rua Bolívia. (Figura 2)

A coordenada central da área de estudo é de 29° 42' 49" de Latitude sul e de 53° 43' 58" de Longitude oeste, obtido por interpolação gráfica na carta topográfica de Camobi, na escala de 1:50.000.

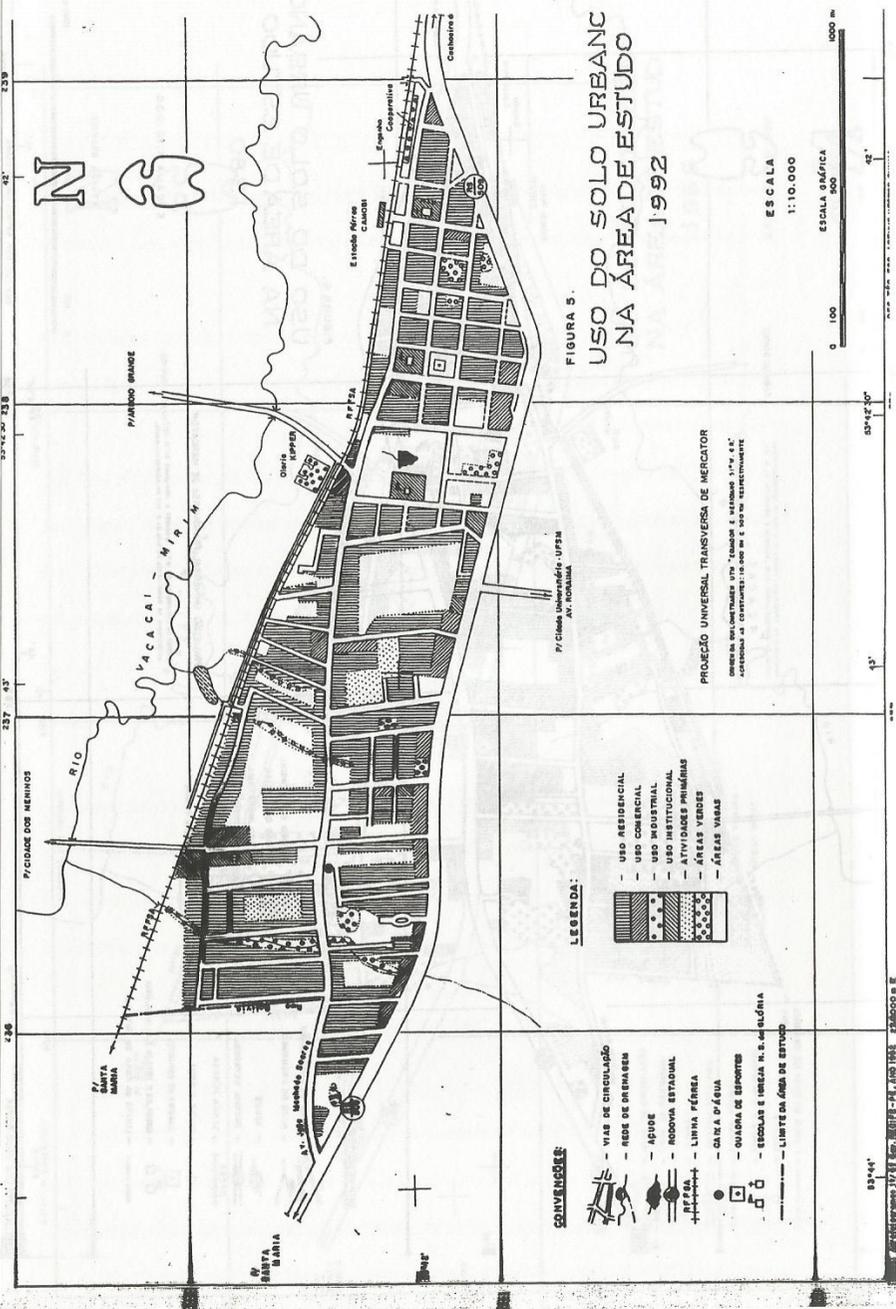
Esta área de estudo abrange a vila Jardim, vila Soares do Canto, vila Progresso, loteamento Grazziotin, loteamento Carlos Gomes, loteamento Martins da Silva, parque Fiori D'Itália, parque residencial Monte Carlo, parque residencial Camobi, parque residencial Universitário, conjunto residencial Novo Horizonte e parque Petit Vilage.

Para análise do uso do solo na área de estudo, no período de 1966 a 1992, utilizamos o seguinte material cartográfico: mapa do sítio urbano de Santa Maria, escala 1:10.000, elaborada pela Secretaria do Planejamento, 1992; carta topográfica da DSG (Diretoria de Serviço Geográfico do Ministério do Exército), escala 1:50.000, folha de Santa Maria - SH 22-V-C-IV-1, 1989; carta topográfica da DSG (Diretoria de Serviço Geográfico do Ministério do Exército), escala 1:50.000, folha de Camobi - SH 22-V-C-IV-2 e 12 aerofotogramas pancromáticos preto x branco específicos da área de estudo.

Na fotointerpretação e elaboração dos mapas temáticos utilizamos estereoscópio de espelho, pantógrafo ótico Map-O-Graph e mesa de luz.

Para a quantificação dos dados utilizamos a mesa digitalizadora MDD-3624, marca logigraph, através do microcomputador 486, com o uso do programa SGI (Sistema Geográfico de Informações) do INPE.

Os mapas de uso do solo, para cada época, foram elaborados seguindo-se a interpretação tradicional de aerofotografia. A legenda para a classificação do uso do solo, adaptável as três datas e compatível com o nível de levantamento foi elaborada utilizando-se a



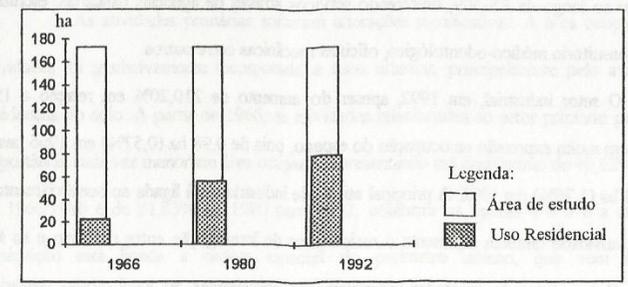
núcleo Camobi. Com o aumento do número de vilas e parques aumentou igualmente o número de construções em detrimento, principalmente, das áreas destinadas às atividades primárias, das áreas verdes e das áreas vagas. (Tabela 1)

Tabela 1 - Uso do solo urbano - 1966 - 1980 - 1992

Usos	1966		1980		1992	
	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)
Residencial	22,73	13,14	56,52	32,68	78,95	45,64
Comercial	1,73	1,00	2,98	1,72	15,64	9,04
Industrial	0,98	0,57	2,43	1,40	3,04	1,76
Institucional	2,11	1,22	2,48	1,43	5,30	3,06
Atividades Primárias	35,11	20,32	20,87	12,06	3,79	2,20
Áreas Verdes	16,78	9,69	14,43	8,34	9,56	5,52
Açude	0,99	0,54	0,50	0,28	0,26	0,15
Vias de Circulação	9,90	5,72	24,71	14,29	26,42	15,27
Áreas Vagas	82,67	47,80	48,08	27,80	30,04	17,36
Total	173,00	100,00	173,00	100,00	173,00	100,00

Fonte: Aerofotogramas 1966-1980-1992
Montagem: Elsbeth Léia Spode Becker

A área residencial revelou um aumento significativo no período de 1966/1992 (247,33%). O crescimento do uso do solo para residências no período de 1980-1992 foi de 39,68%. Em hectares, este crescimento pode ser visualizado no gráfico 1.



Fonte: Aerofotogramas de 1966 - 1980 - 1992
Montagem: Elsbeth Léia Spode Becker

De acordo com informações obtidas a partir dos trabalhos de campo, o aumento em número de construções que vem ocorrendo na área de estudo não se relaciona somente à ocupação residencial, mas também a função comercial. O comércio e as atividades relacionadas a prestação de serviços, que eram restritas nas épocas de 1966 e 1980, ampliaram-se consideravelmente até 1992 (Tabela 1) e caracterizam-se como "comércio de beira de estrada" que chama a atenção pelas placas e faixas coloridas.

O comércio ampliou sua área, passando a ocupar 15,64 ha (9,04%) da área de estudo, em 1992. Em relação ao ano de 1966 (1,73 ha representando 1,00%), este aumento foi de 804,04%. De 1980 até 1992 o aumento foi de 2,98 ha para 15,64 ha, o que significou um aumento de 424,83% para este período. A partir de 1980, o comércio que até então era representado pela venda a varejo de produtos alimentícios, começa a diversificar-se, surgindo lojas de confecções, móveis, ferragens, produtos veterinários entre outros. Destes estabelecimentos comerciais, a maioria localiza-se ao longo da RS-509, para a qual converge a maior parte do fluxo do trânsito, vindo de outras cidades, da Base Aérea e da Universidade Federal de Santa Maria.

A prestação de serviços, incluído na classe de uso comercial, está bastante desenvolvido ao longo da RS-509, oferecendo serviços através de agências bancárias, escritórios contábeis, consultório médico-odontológico, oficinas mecânicas entre outros.

O setor industrial, em 1992, apesar do aumento de 210,20% em relação a 1966, continuou sem muita expressão na ocupação do espaço, pois de 0,98 ha (0,57%) em 1966 passa a ocupar 3,04 ha (1,76%) em 1992. A principal atividade industrial está ligada ao beneficiamento do arroz. Essa atividade também representa o maior fator de interligação entre o Bairro e as áreas próximas. Outros tipos de atividades industriais são encontradas no local, como: serrarias e carpintarias, indústrias de móveis, cujas para chimarrão além de outras de pequeno porte.

As instituições, em 1992, passaram a ocupar 5,30 ha (3,06%) da área total, o que representou um aumento de 151,18% em relação a 1966, quando esta categoria ocupava apenas

2,11 ha (1,22%). Analisando os dados para a época de 1966 até 1980, as instituições que ocupavam 2,11 ha (1,22%) passaram a ocupar 3,48 ha (2,02%) representando um aumento de 64,94%. De 1980 (3,48 ha) até 1992 (5,30 ha) o aumento significou 52,29%. Distribuem-se de forma esparsa pela área de estudo e são representadas, principalmente, pela Igreja Nossa Senhora da Glória, Escola Estadual Margarida Lopes, Escola Particular Nossa Senhora do Calvário (atualmente Instituto Riachuelo), Clube Minuano de Camobi, Ginásio de Esportes (particular).

As vias de circulação acompanharam a evolução urbana da área de estudo, pois em 1992 ocupavam 26,42 ha (15,27%) o que significou um aumento de 166,86% em relação a 1966, quando ocupavam apenas 9,90 ha (5,72%) do total da área.

As residências têm capacidade maior ou menor de gerar trânsito, variando de acordo com as condições sócio-econômicas de cada família (FERRARI, 1986). Além disso, cada tipo de uso do solo tem capacidade diferente de gerar ou atrair viagens e trânsito. No caso da área de estudo, a RS-509 escoou o trânsito que se dirige da cidade para a Base Aérea e a Universidade Federal de Santa Maria. Além disso, a área atrai grande fluxo de veículos, de passeio, transporte pesado e ônibus, uma vez que Camobi é o "portal de entrada" da cidade de Santa Maria no setor leste, passando por ali todo o trânsito que se dirige a Porto Alegre e vice-versa.

As atividades primárias sofreram alterações significativas. A área ocupada por estas atividades foi gradativamente incorporada a usos urbanos, principalmente pelo avanço do uso residencial do solo. A partir de 1966, as atividades relacionadas ao setor primário passaram a ter importância cada vez menor em área ocupada, apresentando um decréscimo de 40,62% no período de 1966/1980 e de 81,83% de 1980 para 1992, conforme as figuras 4 e 5 e a tabela 1. Esta diminuição está ligada a ordem espacial do perímetro urbano, que vem incorporando constantemente novas glebas de terra da periferia, o que nos leva a inferir que este tipo de atividade desapareça ou venha ter participação cada vez menor no contexto das atividades desenvolvidas no Bairro.

As áreas verdes representadas pelas matas nativas e cultivadas, abrangiam 16,78 ha (9,69%) da área, em 1966. Em 1980, passaram a ocupar 14,43 ha (8,34%), o que representou um decréscimo de 14 % o período de 14 anos. Este índice diminuiu significativamente no período de 1980/1992, passando de 14,43 ha (8,34%) para 9,56 ha (5,52%), o que representou uma retração de 33,75% em área ocupada. Em relação ao período 1966/1992, a diminuição foi na ordem de 43,03%. Esta diminuição deve-se, essencialmente, à expansão da ocupação urbana. Verificamos que a mata nativa é praticamente inexistente no local. As pequenas concentrações de árvores que aparecem são representadas por matas cultivadas, principalmente com eucalipto.

Os açudes praticamente desapareceram da área de estudo. No aerofotograma de 1992 foi detectado apenas um açude que ocupa 0,26 ha (0,15%) da área. Em relação a 1966 esta diminuição foi na ordem de 95,36%. Podemos inferir que as áreas destinadas aos açudes tendem a diminuir e/ou praticamente desaparecer na área, acompanhando a diminuição das áreas destinadas as atividades primárias. Esta realidade pode ser observada nas figuras 3, 4 e 5 e tabela 1.

As áreas vagas, que no ano de 1966 ocupavam 82,67 ha (47,80%), passaram a ocupar 48,08 ha (27,80%), em 1980. Estes índices representam uma diminuição de 41,84%. Do ano de 1980 para 1992, as áreas não ocupadas sofreram uma retração de 37,52%. No período da análise as áreas vagas diminuíram 63,66%.

Verificou-se, portanto, que as áreas vagas, as áreas verdes e aquelas destinadas às atividades primárias sofreram uma diminuição em termos de ocupação, pois foram substituídas por outros tipos de usos do solo.

Desta forma, o bairro Camobi, espelha a tendência capitalista de ocupação do solo, que consiste em ampliar as áreas ocupadas e na diversificação do uso do solo de acordo com o interesse do capital: áreas valorizadas passam a receber maiores e melhores incrementos, enquanto aquelas destinadas às pessoas de menor renda, carecem de infra-estrutura básica.

Através de observações de campo, foi possível verificar que a população se distribui desigualmente no espaço da área de estudo. Assim, coexistem, dentro do Bairro, classes sociais diferentes, mas segregadas de acordo com a valorização do espaço. Foi possível verificar, também, através da fotointerpretação, que os quarteirões apresentam terrenos de tamanhos diferentes. Isto é uma realidade provocada pela segregação social. As áreas destinadas às populações de baixa renda contém terrenos menores.

As áreas mais valorizadas estão destinadas às camadas sociais mais altas, denominadas de parques, e que recebem boa infra-estrutura. Na área de estudo, estas áreas são representadas pelo parque residencial Novo Horizonte, parque Petit Village, parque residencial Fiori D'Itália e parque residencial Monte Carlo.

As áreas menos valorizadas são denominadas de vilas, constituindo-se em zonas com menos infra-estrutura e serviços. A Vila Jardim, por sua vez, caracteriza-se por apresentar uma situação sócio-econômica e histórico de ocupação totalmente diverso do que ocorreu nas outras partes do Bairro. Esta área foi sendo ocupada por famílias carentes que não tinham condições de enfrentar o custo econômico de um terreno ou aluguel. Para tanto, a Prefeitura municipal desapropriou uma faixa ao longo dos trilhos da linha férrea e distribuiu os lotes (pequenos) através de sorteio para a população, mantendo um contrato de compra e venda, com valor simbólico. Assim, as famílias já assentadas e outras sorteadas obtiveram a legalização de seus lotes e alguma melhoria no tocante à infra-estrutura, mas a situação do local está longe de ter o padrão dos parques.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o exposto, percebe-se que a materialização da urbanização está atrelada a dois processos concomitantes: o desenvolvimento histórico e a evolução social. A área de estudo, no setor norte do bairro Camobi, sofreu transformações de ordem estrutural e funcional, resultante do processo histórico em que está inserida a cidade de Santa Maria.

A metodologia utilizada para desenvolver o trabalho e a análise do uso do solo na área de estudo, mostrou-se eficaz, uma vez que permitiu atingir os objetivos inicialmente propostos. O uso dos aerofotogramas foi de extrema utilidade, pois deu-nos uma idéia do processo de ocupação e da distribuição dos usos do solo pela área de estudo, através do tempo. Tornou possível, ainda, detectar uma série de problemas existentes na área. Das informações coletadas pudemos apurar que a paisagem com forte característica rural verificada nos aerofotogramas de 1966, deu lugar à uma intensa ocupação urbana. Os problemas consequentes desta ocupação foram verificados na reambulação, como: segregação social, especulação imobiliária, poluição ambiental, visual e sonora, potencial de marginalização, dentre outros.

Considerando-se o uso do solo urbano, pode-se afirmar que a área de estudo espelha reflexos da tendência capitalista de ocupação do solo, que consiste em ampliar as áreas ocupadas e diversificar o uso do solo de acordo com o interesse do capital. Grande parte das áreas verdes, áreas vagas e áreas com atividades primárias foram substituídas por outros tipos de ocupação. Atualmente, predomina o uso residencial do solo, porém o comércio e as atividades relacionadas à prestação de serviços, que eram restritas nas épocas de 1966 e 1980, ampliaram-se consideravelmente até 1992, buscando instalar-se próximas à RS-509.

Outra constatação que veio de encontro as propostas deste trabalho diz respeito a ocupação diferenciada do espaço dentro de um mesmo bairro ou cidade. Verificou-se, que o espaço da área de estudo é dividido em áreas residenciais segregadas, condicionadas pela ação do Estado e refletindo a estrutura de classes protagonizado pelo sistema capitalista de produção, em que nossa

sociedade está inserida. Na área de estudo a segregação social é evidente, pois observamos loteamentos com farta infra-estrutura contrastando com áreas que ostentam precárias condições de habitação.

Considerando que o espaço materializa o tempo histórico e concretiza toda uma gama de relações econômicas e contradições sociais, efetuar pesquisas com o uso de aerofotogramas de diferentes épocas, pode ser uma atividade cativante, pois mostra as transformações que o espaço sofre no tempo através da ação do homem.

Espera-se ter contribuído, de alguma forma, para o estudo dos problemas urbanos na área de estudo, no bairro Camobi, destacando a importância do processo histórico, das fotografias aéreas e da técnica cartográfica.

6. BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON, Jr. et al. Sistema de Classificação do Uso do Solo da Terra e do Revestimento do Solo para Utilização com Dados de Sensores Remotos. **Boletim Técnico**. Rio de Janeiro: FIBGE, Suplemento, 1976.
- CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989. 94 p. (Série Princípios)
- DIAS, Z. A. V. **Uso do Solo Urbano no Bairro Patronato: 1966 - 1992 - Santa Maria - RS**. Santa Maria, UFSM, 1993. (Monografia de Especialização)
- FERRARI, C. **Curso de Planejamento Municipal Integrado**. 5ª ed., São Paulo: Pioneira, 1986. (Coleção Urbanismo).
- FRANZ, L. M. B. **Uso do Solo Urbano - 1986 - São Gabriel - RS**. Santa Maria: UFSM, 1989.
- GARNIER, J. B. **Geografia Urbana**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.
- GEORGE, P. **Geografia Urbana**. São Paulo: Difel, 1983. 170 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Sinopse Preliminar do Censo Demográfico do Rio Grande do Sul - 1991**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1992.
- MOTA, S. **Planejamento Urbano e Preservação Ambiental**. Fortaleza: UFC, 1981. 242 p.
- PIERRE, G. **Geografia Urbana**. São Paulo: Difel, 1983. 170 p.

PIERRE, G. *Geografia Urbana*. São Paulo: Difel, 1983. 170 p.

ROCHA, J. S. M. da. *Manual de Interpretação de Aerofotogramas*. 2 ed., Santa Maria: UFSM, 1995. 83 p.

SERRA, G. *O Espaço natural e a forma urbana*. São Paulo: Nobel, 1987. 117-159 p. (Coleção Espaços)

RESUMO: MAPEAMENTO DAS CLASSES DE USO DO SOLO URBANO NO SETOR NORTE DO BAIRRO CAMOBI - SANTA MARIA - RS: 1966-1992

Este trabalho teve por objetivo principal identificar o uso do solo e sua evolução no período de 1966 - 1992, no setor norte do Bairro Camobi, adotando a classificação do uso do solo proposta por FERRARI (1986), que afirma que os usos do solo são variáveis no tempo e em área, e atingem proporções compatíveis com a função predominante da cidade.

Para atingir tal objetivo e facilitar a análise, a fotointerpretação da área, referente aos anos 1966, 1980 e 1992, mostrou-se eficaz. Através desta análise e do mapeamento dos temas, pudemos inferir que a expansão urbana se realiza de forma mais incisiva a partir da década de 70. Até então, a ocupação se dava em torno da estação ferroviária e da igreja, caracterizada pela atividade agropecuária. Com o contínuo processo de urbanização, essas terras agrícolas sofreram valorização e, com a ocupação, passaram a apresentar diferentes tipos de uso, predominando o uso residencial em toda área. Com a valorização diferenciada do espaço veio a segregação social.

Palavras Chaves: Fotointerpretação; Uso do solo urbano; Expansão urbana.

ABSTRACT: THE URBAN SOIL'S USE IN THE NORTH SECTOR OF BAIRRO CAMOBI - SANTA MARIA - RS: 1966 - 1992

This study had by main objective identify the soil's use and its evolution from 1966 to 1992, in the North sector of Bairro Camobi, adopting the classification os soil's use suggested by FERRARI (1986) who affirms that the soil's uses are variable in time and in area, and they attain compatible proportions with the predominant function of the town.

To attain such objective and simplify the analyse, the area's photointerpretation, in the 1966, 1980 e 1992 years shown efficacy. Through this analyse and of the mapping themes, could be inferred that the urban expansion is realized in a more incisor form since seventies. To date, the occupation was

around the railway station and the church, it was characterized by agricultural activity. With the continuous proces of urbanization, these agricultural lands suffered appreciation and, with the occupation, they pass to show differents kinds of use, predominating the residential use in all area. With the differentiated appreciation of the space came the social segregation.

Key Words: Photointerpretation; Urban soil's use; Urban expansion.